

IN Campus



UFPE

Circulação Interna / Nº 206 junho de 2015

UFPE tem novos laboratórios de Educação Física e Saúde

O Hospital das Clínicas e o Departamento de Educação Física contam agora com modernos laboratórios para o desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisas que tenham o exercício físico como principal estratégia de intervenção, por parte de profissionais de Saúde e de Educação Física.

Página 3

Fotos: Passarinho



Escola de Engenharia comemora 120 anos

Várias gerações de engenheiros se formaram na Escola de Engenharia de Pernambuco, que comemorou 120 anos de fundação no dia 3 de junho. Hoje integrada à UFPE, a escola recebeu homenagens da Câmara dos Deputados, da Assembleia Legislativa (foto), da Câmara Municipal e do Crea-PE.

Páginas 4 e 5

→ TECNOLOGIA

Motorola e CIn ampliam parceria para pesquisas

Página 2

→ CIÊNCIA

Cecine chega aos 50 anos divulgando a ciência

Página 6

→ CULTURA

UFPE terá política institucional de Cultura e Memória

Página 7

Motorola Mobility anuncia ampliação de parceria com o CIn

INVESTIMENTO DE R\$ 40 MILHÕES DA MULTINACIONAL VAI PROPORCIONAR UMA ESTRUTURA no Centro de Informática para pesquisa, simulações e testes de redes de dados de 4G

Há 12 anos em parceria com o Centro de Informática (CIn), a Motorola Mobility anunciou, no dia 23 de junho, a ampliação das atividades do laboratório instalado dentro do Centro. Com um investimento de R\$ 40 milhões, o Projeto Motorola no CIn ganha uma estrutura que será dedicada a pesquisa, simulações e testes de redes de dados de 4G.

A partir deste investimento, nenhuma outra instalação de pesquisa da Motorola fora dos EUA possui os aparelhos de ponta presentes no laboratório instalado no CIn. Com isso, a empresa de tecnologia pretende fazer do

Brasil um protagonista mundial de testes de aparelhos para rede 4G.

Responsável pelo Projeto Motorola, o professor Augusto Sampaio, do CIn, ressalta que a parceria do centro com a Motorola, de mais de uma década, é centrada em pesquisa, inovação e formação especializada, com diversos resultados já alcançados. Ele ainda afirma que o investimento da empresa representa uma excelente oportunidade de se intensificar as pesquisas em 4G. “O grupo contará com alunos de mestrado e doutorado, além de professores especialistas no assunto, que

abraçarão desafios de curto, médio e longo prazos, potencializando resultados no estado da arte e da prática, em testes com equipamentos que simulam a rede 4G”, explica.

De acordo com o vice-diretor do CIn, José Augusto Suruagy, o projeto Motorola no CIn representa uma via de mão dupla de benefícios. “A parceria com a Motorola tanto permite que a empresa conte com a mão de obra especializada formada aqui no centro, quanto faz com que o Centro de Informática se fortaleça a partir da presença da companhia aqui”. Também em parceria com a Motorola, o CIn oferece o curso

sequencial de Formação Complementar. O programa tem como objetivo principal incentivar a formação de recursos humanos com alto grau de especialização em testes de software embarcado e aplicações em computação móvel, com os incentivos e benefícios previstos na Lei de Informática. O foco de atuação do programa é o planejamento, desenvolvimento de projeto e execução de diversos tipos de testes, realizados em aplicações para celulares. Criado em 2002, o curso já teve 16 turmas, com 465 alunos que concluíram o curso e uma turma em andamento com 40 alunos.

Incampus/junho

2

Pesquisa Operacional em debate

O Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional (XLVII SBPO), evento nacional da Sociedade Brasileira de Pesquisa Operacional (Sobrapo), será realizado de 25 a 28 de agosto, em Pernambuco, numa organização do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da UFPE. O evento, a ser sediado no Hotel Armazém de Porto, em Porto de Galinhas, no município de Ipojuca, contará com a presença de pesquisadores da área de Pesquisa Operacional, que ministrarão palestras e minicursos.

Dentre os destaques do

evento, está programado o lançamento do livro “Multicriteria and Multiobjective Models for Risk, Reliability and Maintenance Decision Analysis. International Series in Operations Research & Management Science”, de autoria de professores do Departamento de Engenharia de Produção da UFPE. A obra foi editada pela Springer, em sua série internacional de Pesquisa Operacional, sendo este volume 231 o único publicado por brasileiros.

DESTAQUE – Segundo a professora Danielle Morais, do Departamento de Engenharia de Produção

da Universidade, a Pesquisa Operacional é uma área da Engenharia de Produção, conforme cadastro de áreas de conhecimento no CNPq e Capes, que vem ganhando destaque nos últimos anos, em especial para a UFPE. Pelo segundo ano consecutivo, a UFPE foi considerada uma instituição de excelência no ranking das melhores universidades do mundo nas áreas de Estatística e Pesquisa Operacional de acordo com o QS World University Rankings, cujo resultado foi divulgado recentemente.

A professora Caroline Mota, vice-presidente da

Sobrapo e também docente do Departamento de Engenharia de Produção da UFPE, destaca que os principais associados da Sobrapo são relacionados a duas áreas principais: Engenharia de Produção e Ciência da Computação. Entre outras áreas associadas estão Administração e Economia. No que diz respeito à qualidade da pesquisa nas áreas de Estatística e Pesquisa Operacional, a UFPE aparece em 2º e 3º lugar no Brasil quando se considera o número de citações por artigo publicado.



Editado pela Assessoria de Comunicação Social da UFPE

REITOR:
Anísio Brasileiro;
ASSESSORA DE COM. SOCIAL:
Vitória Galvão (DRT/PE 2.142)

EDIÇÃO: Luciana de Souza Leão;
REPORTAGEM: Elton de Oliveira, Eric Ferreira (CIn) - estagiários; Ana Célia de Sá, Luciana de Souza Leão, Raíza Vieira (HC), Renata Reynaldo - jornalistas;
PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E PAGINAÇÃO:
Luciane Souza;
FOTOLITO e IMPRESSÃO: Editora Universitária;
TIRAGEM: 5 mil exemplares;
Periodicidade: Mensal

→ **ERRATA** Aparece na foto da página 7 do Incampus nº 205, de maio deste ano, a técnica de laboratório Marília Ferreira, que atua no Setor Analítico do Núcleo de Desenvolvimento Farmacêutico e Cosmético (Nudfac), ligado ao Departamento de Farmácia.

Novos laboratórios voltados para a Educação Física e Saúde

ESPAÇOS SERVIRÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS E PROJETOS DE EXTENSÃO envolvendo o exercício físico, beneficiando pacientes e servidores do HC e sociedade em geral

Raítza Vieira

O Hospital das Clínicas e o Departamento de Educação Física da UFPE, desde o dia 29 de junho, contam com um novo espaço: o Laboratório Avançado de Educação Física e Saúde. O espaço, considerado inovador, será o primeiro do Norte/Nordeste, inserido numa unidade hospitalar, voltado para o desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisas que tenham o exercício físico como estratégia principal de intervenção. No Departamento de Educação Física, também foram inaugurados dois novos laboratórios para desenvolver pesquisas básicas e aplicadas em análises biológicas do exercício físico.

Os servidores do HC bem como os pacientes da unidade serão beneficiados por meio de programas de atividades físicas que visem a melhoria da condição de saúde e qualidade de vida. “Os funcionários do HC terão acesso aos projetos conforme oferta e demanda de acordo com potenciais riscos à saúde. Já os usuários poderão ser atendidos conforme projetos específicos, de acordo com possíveis efeitos adjuvantes dos exercícios físicos ao seu respectivo tratamento convencional”, afirmou o coordenador do Laefes, professor André Costa.

Duas pesquisas já estão confirmadas para serem desenvolvidas no Laefes:



Passarinho

→ No Hospital das Clínicas, o laboratório vai proporcionar a implantação de ações que envolvam atividades físicas como mais uma opção de prevenção e tratamento para os pacientes da unidade

uma em Neurologia, com pacientes com a doença de Alzheimer, e outra, em Oncologia, com pacientes que tiveram câncer de mama. O Laefes estará funcionando, efetivamente, a partir de agosto. Até lá, professores e profissionais da instituição interessados em desenvolver pesquisas no espaço podem entrar em contato com o coordenador do Laefes, André Costa (pelo e-mail andre.santoscosta@ufpe.br), com as respectivas propostas.

A ideia de inserir o Laefes no contexto hospitalar foi fruto da formulação do futuro Programa de Pós-Graduação em Educação Física vinculado ao Departamento de Educação Física da UFPE, sob a chefia do professor Paulo Carvalho. “Além da notória contribuição do exercício físico como adjuvante no tratamento de diversas enfermidades, o HC, com suas diversas clínicas médicas, é um campo

bastante promissor para o desenvolvimento do conceito ‘exercise is medicine’ (exercício é remédio)”, completou o professor André Costa.

De acordo com o superintendente do HC, Frederico Jorge Ribeiro, os benefícios da atividade física já estão amplamente demonstrados. “O laboratório vai fornecer mais um recurso terapêutico no ambiente hospitalar. É um projeto ousado e pioneiro, dentro da instituição, que servirá não só para beneficiar os doentes, mas também para formar novos profissionais com a filosofia de valorização das práticas da atividade física”, destacou.

O Laefes conta com uma área de 280 m², sendo dividido em dois pavimentos, com equipamentos para treinamento de força e cardiorrespiratórios, recepção, dois banheiros, sala para avaliação cardiorrespirató-

ria, sala para avaliação de antropometria (medição das partes do corpo humano), área para treinamento funcional, espaço para convivência e sala de coordenação.

CAMPUS – Além do Laefes, foram inaugurados, também no fim de junho, mais dois laboratórios do Departamento de Educação Física da UFPE, no Campus Recife. São eles: o Laboratório de Análises Biológicas do Exercício Físico, coordenado pelo professor Paulo Carvalho; e o Laboratório Multiuso, sob coordenação do professor Rômulo Maia. Os espaços têm como objetivo desenvolver pesquisas básicas e aplicadas em análises biológicas do exercício físico; realizar cursos de capacitação sobre os benefícios clínicos de uma prática regular de exercícios físicos para as diversas áreas de intervenção em saúde, entre outros.

Escola de Engenharia comemora 120 anos

VÁRIAS GERAÇÕES DE ENGENHEIROS FORAM FORMADAS PELA ESCOLA DE ENGENHARIA DE PERNAMBUCO, que comemorou, no dia 3 de junho, 120 anos de existência. Hoje integrada à UFPE, a escola recebeu diversas homenagens pela passagem do aniversário

Ana Célia de Sá

A Escola de Engenharia de Pernambuco, pioneira nas regiões Norte e Nordeste, comemorou 120 anos de existência no dia 3 de junho. A data histórica foi celebrada ao longo do mês de aniversário com a realização de quatro sessões solenes, uma delas na Câmara dos Deputados, em Brasília, uma série de palestras e uma missa. Em 1946, a Escola de Engenharia foi uma das unidades acadêmicas que deu origem à Universidade do Recife. No ano de 1965, a Universidade do Recife ganhou a denominação de Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

As homenagens começa-

“**A Escola de Engenharia de Pernambuco é um orgulho para a Universidade Federal de Pernambuco e para a Engenharia pernambucana e brasileira**”, diz o reitor Anísio Brasileiro

ram no dia 3 de junho, com sessão solene na Câmara Municipal do Recife, proposta pelo vereador Jurandir Liberal. Outras três sessões solenes foram realizadas durante esse mês: no dia 8, na Assembleia Legislativa de Pernambuco, por meio de proposta do deputado Waldemar Borges; no dia 10, no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Pernambuco (Crea-PE), no auditório da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), por proposição do conselheiro e professor do Departamento de Engenharia Civil da UFPE Mauricio Pina; e no dia 15, na Câmara dos Deputados, no Plenário Ulysses Guimarães, em Bra-



Passarinho

→ Anísio Brasileiro demonstra sua satisfação com a homenagem à Escola, feita pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Pernambuco

sília, por requerimento do deputado Jorge Côrte Real. “A Escola de Engenharia de Pernambuco é um orgulho para a Universidade Federal de Pernambuco e para a Engenharia pernambucana e brasileira”, exaltou o reitor Anísio Brasileiro.

As comemorações se-

guiram com a Semana de Engenharia, de 16 a 19 de junho, no Auditório Professor Newton da Silva Maia, no Centro de Tecnologia e Geociências (CTG), no Campus Recife da UFPE. A programação incluiu palestras sobre sistemas embarcados, instrumen-

tação eletrônica e suas tecnologias, Engenharia de Tráfego e acidentes de trânsito, uso da Engenharia para convivência com a seca, cidades sustentáveis, entre outros temas, além de debates sobre desafios na indústria e na formação e lançamento de livro. Os

A criação da Escola foi motivada pelo progresso experimentado por Pernambuco, na segunda metade do século XIX

120 anos da Escola também foram lembrados numa missa comemorativa, no dia 18, no CTG.

“Várias gerações de engenheiros notáveis, ao longo de todo esse tempo, vieram a fazer com que a escola pudesse dar esta extraordinária contribuição ao desenvolvi-



→ Professor Mauricio Pina discursa na sessão solene na Câmara Municipal do Recife, no dia 3 de junho

mento da nossa cidade, do nosso estado, da nossa região e do nosso país”, disse Mauricio Pina, presidente da comissão responsável pelos festejos dos 120 anos. Ele explicou que a criação da escola foi motivada pelo progresso experimentado por Pernambuco, na segunda metade do século XIX, com a construção de ferrovias, cujas obras tiveram participação de engenheiros ingleses e, particularmente, pela urbanização do Recife. Devido à falta de engenheiros brasileiros, naquela época, profissionais franceses também costumavam atuar no estado, como Louis Vauthier, Morel e Liauthier.

Aliado à tradição, o ensino da Engenharia na UFPE tem demonstrado sintonia

com o contexto social contemporâneo. “Nós fomos capazes, nos últimos oito anos, de criar novas Engenharias para responder a novos desafios e novas demandas da sociedade, a exemplo de Engenharia de Energia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Naval, além de nós fortalecermos áreas clássicas, como a Engenharia Civil, a Eletrônica, a Nuclear e a Química”, ressaltou o reitor. Paralelamente, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de promover a inserção tecnológica e a interdisciplinaridade, apresentando-se como um desafio global que está sendo enfrentado atualmente, segundo Anísio Brasileiro.

Lei estadual de 1895 cria Escola de Engenharia

A Escola de Engenharia de Pernambuco foi criada, em 3 de junho de 1895, por meio da Lei Estadual nº 84, de iniciativa do então governador, o militar e engenheiro José Alexandre Barbosa Lima. Cronologicamente, foi a quarta instituição de ensino de Engenharia do Brasil. Antes dela, existiam apenas a Escola Politécnica do Rio de Janeiro (antiga Academia Real Militar e atual Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro), a Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto, em Minas Gerais, e a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

Escola começou a funcionar no ano de 1896 e foi equiparada, pela qualidade no ensino, à Escola Politécnica do Rio de Janeiro, considerada, à época, escola padrão no ensino de Engenharia



→ Estes dois prédios, onde a escola funcionou em seus primeiros anos, eram localizados no centro do Recife e não mais existem



(USP) – esta última foi criada apenas um ano antes da instituição pernambucana.

A Escola de Engenharia de Pernambuco começou a funcionar em março de 1896 e, pela qualidade do ensino ofertado, foi equiparada, em 1898, mediante decreto federal, à Escola Politécnica do

Rio de Janeiro, considerada, à época, escola-padrão no ensino de Engenharia.

Sob o pretexto de economia para o erário público, a Escola de Engenharia foi extinta em 1904. Assim, foi criada a Escola Livre de Engenharia de Pernambuco, custeada apenas por taxas pa-

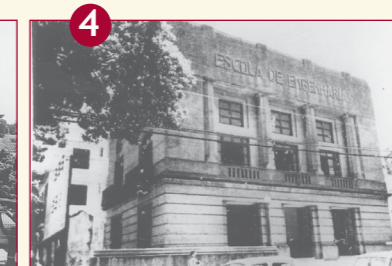
gas pelos alunos e, durante 12 anos, sem remuneração para os docentes. Em 1925, a instituição voltou a ser denominada Escola de Engenharia de Pernambuco e, em 1934, foi oficializada na gestão do interventor federal Carlos de Lima Cavalcanti, ficando o Executivo estadual com

A transferência da Escola para o Campus Recife somente ocorreu em 1967, dois anos depois da criação da Universidade Federal de Pernambuco

as atribuições de aprovar o orçamento anual da Escola e nomear o seu diretor.

De 1896 a 1918, a Escola de Engenharia funcionou em dois prédios, não mais existentes, localizados no centro do Recife. O primeiro ficava ao lado do Palácio do Campo das Princesas e de frente para o Teatro de Santa Isabel. O segundo ficava no cruzamento da Rua do Príncipe com a Rua do Hospício, onde funcionou a 7ª Região Militar.

Após este período, a Escola de Engenharia instalou-se em um casarão situado na Rua do Hospício, nº 371, também na área central do



→ Antes de ser transferida para o campus, a Escola funcionou em dois prédios na Rua do Hospício

Recife. No ano de 1943, o antigo casarão da Rua do Hospício foi demolido e, no mesmo local, foi erguido o prédio que existe ainda hoje. A edificação foi inaugurada no dia 26 de janeiro de 1945.

Uma curiosidade, segundo o professor Mauricio Pina, do Departamento de Engenharia Civil, é que os concluintes de Engenharia da turma de 1944 adiaram a Colação de Grau para 1945

para realizar a cerimônia no Salão Nobre do novo prédio, logo após a conclusão das obras. Naquele ano, o diretor da Escola era o professor Manuel Antônio Moraes Rego, renomado engenheiro pernambucano. Ele ocupou o cargo por 22 anos – de 1917 a 1930 e de 1939 a 1948.

Em 1946, no governo do marechal Eurico Dutra, foi criada a Universidade do Recife, que incorporou,

entre outras, a Escola de Engenharia e a Faculdade de Medicina. Em 1949, essas duas faculdades foram federalizadas, tornando-se, a partir de 1965, parte da Universidade Federal de Pernambuco, com a criação desta última. No ano de 1967, foi efetivada a transferência da escola para o Campus Recife, na Cidade Universitária, onde continua em funcionamento, atualmente.

Cecine completa 50 anos de história no ensino de ciência

COORDENADORIA FOI CRIADA PARA OFERECER CURSOS PARA PROFESSORES DE ESCOLAS públicas do ensino básico, mas hoje atua no ensino de ciências também para os estudantes, ampliando a integração da Universidade com a sociedade

Eduarda Nunes

Elton de Oliveira

Foi em meio às disputas acirradas dos Estados Unidos e da então União Soviética durante a Guerra Fria que o Brasil recebeu influência para o investimento em ciência e tecnologia no início da segunda metade do século 20. Ao perceber que estava ficando para trás após o lançamento do Sputnik pela URSS, os americanos começaram a criar diversos programas para a melhoria do ensino básico de ciências. Isso teve reflexo aqui no Brasil e estimulou a criação dos Centros de Ciências, espalhados por seis cidades do país.

Originalmente chamada de Centro de Ciências do Nordeste, a Cecine, hoje denominada Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste, foi um desses centros e teve um papel importante no desenvolvimento da ciência do Nordeste. Os centros criados naquela época tinham o objetivo de oferecer cursos para professores das escolas públicas, para melhorar o ensino básico do país. Eles tinham ação regional, mas interagiam entre si para discutir questões além de produzir material didático para os cursos que aplicavam.

O diretor da Cecine, Antonio Carlos Pavão, conta que os centros naquela época recebiam incentivos americanos e do governo brasileiro. Segundo ele, o ensino de ciências introduzido pela Cecine foi sig-



→ Antonio Carlos Pavão quer aproximar a ação da Cecine dos museus que funcionam na Universidade, para ampliar ações de extensão universitária

nificativo no processo de evolução dos conceitos de ensino de ciências. “Antes se tinha experimentos de final fechado, com uma receita para você seguir, hoje trabalhamos com finais abertos, com problemas reais e verdadeiros”, destaca.

Para registrar esta trajetória, em 2013, foi editado um livro, de autoria dos professores Ascendino Flávio Dias e Silva, Beatriz Coelho Silva e Liacir dos Santos Lucena, pela Editora Universitária para contar a história da Cecine. O professor Ascendino Silva, que foi diretor da Cecine, ainda investiu na produção de material para TV, a série de vídeos “Falando de Ciência e Tecnologia”, produzida em 2012.

Outro destaque é o livro “Uma Vela no Laboratório”, produzido em 1967, com experiências simples de laboratório que estão

Cecine vai atuar em parceria com o Espaço Ciência e Observatório Astronômico do Alto da Sé

atualmente sendo reproduzidas durante a programação comemorativa dos 50 anos.

AÇÕES FUTURAS –

Entre os planos para o futuro está a criação de roteiro turístico de Astronomia aos sábados, em parceria com o Espaço Ciência, que percorrerá locais como a Torre Malakoff e o Observatório Astronômico do Alto da Sé, a visita agendada de escolas aos laboratórios da Cecine e a virada científica programada para a 11ª edição da Semana de Ciência e Tecnologia, a ser realizada em outubro. “Faremos o dia da universidade aberta para a população, com os labora-

tórios e cada departamento da UFPE preparando sua programação para essa semana”, diz o professor Antonio Carlos Pavão.

Dentro dos planos ainda está incluído o levantamento de todos os museus da UFPE para incentivar um roteiro de visitação a esses locais, além de melhorar a estrutura da Cecine para a montagem de experimentos, numa maneira de tornar a universidade aberta ao público em geral. Nesse contexto, é importante destacar mais uma vez a importância da Cecine na estrutura da UFPE, de modo a permitir que os programas e ações pertinentes a sua finalidade estejam ali concentrados e configurem ações de extensão universitária para a formação, pesquisa e atualização dos professores do ensino básico. “São 50 anos de marcantes lições para a melhoria do ensino de ciências. Tem que se orgulhar e celebrar”, conclui Pavão.

UFPE cria Sistema de Cultura

COMITÊ CURADOR DE CULTURA VAI PROPOR POLÍTICA INSTITUCIONAL DE CULTURA E MEMÓRIA, a ser executada pelo novo sistema e que vai englobar diversas linguagens

Renata Reynaldo

Com um prazo de 90 dias para apresentar a proposta de Política Institucional de Cultura da UFPE, o Comitê Curador de Cultura, instituído em junho, simultaneamente à criação do Sistema de Cultura (SiC) se propõe a fazer um levantamento de todas as ações culturais desenvolvidas na Universidade, a fim de estabelecer uma linha de prioridades e variedade para estabelecer critérios de incentivo a essas iniciativas. A criação dessas instâncias se deu juntamente com a posse da nova pró-reitora de Extensão e Cultura (Proexc), Maria Christina de Medeiros Nunes, em solenidade realizada no dia 16 de junho, na Biblioteca Central.

Incumbido de presidir o Comitê Curador de Cultura, o professor e diretor de Cultura da Proexc, Marcos Galindo, assumiu o compromisso com o ânimo de “transgredir o cotidiano, olhar do outro lado e buscar novas formas de fazer cultura na Universidade”. Com o propósito de dar aos promotores culturais da comunidade acadêmica “o direito de fazerem o que desejam e lhes dar autonomia”, Galindo citou o educador Paulo Freire como fonte de inspiração para a condução que pretende dar ao sistema. “Cultura é tudo aquilo que o homem acrescenta à natureza”, citou.

Instituídos oficialmente pela portaria normativa que estabelece suas diretrizes gerais, o Sistema de Cultura (SiC) e o Comitê Curador de

Cultura da UFPE têm atribuições interligadas. Cabe ao SiC executar a política institucional de cultura, na área de sua competência, aprovada pelos órgãos deliberativos superiores; articular com a Diretoria de Cultura as iniciativas e as formas de promoção comunitária de atividades de natureza cultural; e modelar o conjunto de instituições, iniciativas e programas desenvolvidos no âmbito da UFPE, para gerenciar as relações com sua comunidade e com os outros sistemas.

E, entre suas principais atribuições, cabe ao comitê propor uma política institucional de cultura e memória, considerando as idiossincrasias das diversas linguagens existentes na Universidade, além de estabelecer as ações, sob a responsabilidade do

Sistema de Cultura (SiC).

MEMBROS – Na sua composição, o comitê conta com o diretor de Cultura da Proexc como presidente; dez conselheiros representantes das seguintes linguagens: Artes Cênicas, Audiovisual, Música, Visualidades, Patrimônio Cultural, Humanidades, Interculturalidades; um representante dos estudantes; representantes das seguintes pró-reitorias: para Assuntos Acadêmicos (Proacad), para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq), para Assuntos Estudantis (Proaes) e de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (Procit); e três representantes das entidades culturais que mantêm parcerias com a Universidade.

Empossada na mesma

ocasião da criação do SiC, a nova dirigente da Proexc, Maria Christina de Medeiros Nunes, explicou que a iniciativa da troca do nome do setor, antes denominado Proext, se deve à proposta de dar mais relevância às atribuições culturais encampadas pela pró-reitoria. “Integração e diálogo serão minhas palavras-chave à frente desse desafio, pois sabemos que o cenário demanda um ajuste no nosso planejamento para conferir novas centralidades às atividades da extensão”, afirmou a pró-reitora.

Ela é a primeira integrante do quadro técnico-administrativo da Universidade que assume esta vaga, antes ocupada interinamente pela chefe de gabinete do reitor, professora Solange Coutinho.

Membros do Comitê Curador de Cultura

- **Marcos Galindo** (presidente) - diretor de Cultura (Proexc)

- **Wilza Estrella** - Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (Proaes)

- **Professor Paulo Carneiro da Cunha** - Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (Procit)

- **Natasha de Faria Neves Melo** - Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq)

- **Vera Facundes** - Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (Proacad)

- **Professora Maria Claudia Alves Guimarães** (Dança) - Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística (CAC)

- **Professor Luís Reis** (Teatro) - Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística (CAC)

- **Professora Nina Velasco** - Departamento de Comunicação Social (CAC)

- **Professor Bruno Nogueira** - Departamento de Comunicação Social (CAC)

- **Professora Sonia Aguiar Cruz Riascos** - Departamento de Ciência da Informação (CAC)

- **Professor Sérgio Neves Dantas** -

Departamento de Antropologia e Museologia e Pós-Graduação em Antropologia (CFCH)

- **Professora Maria Aida Falcão Santos Barroso** - Departamento de Música (CAC)

- **Professor Antônio Carlos Rabelo Nigro Filho** - Departamento de Música (CAC)

- **Professora Elaine Müller** - Departamento de Antropologia e Museologia (CFCH)

- **Professora Carla Borba da Mota Silveira** - Departamento de Hotelaria e Turismo (CCSA)

- **Professora Luciana Araújo Holanda** - Departamento de Hotelaria e Turismo - CCSA (também substituindo a professora Isabela Andrade de Lima Moraes)

- **Professora Oriana Maria Duarte de Araújo** - Departamento de Design (CAC)

- **Professor Pedro Martins Alessio** - Departamento de Expressão Gráfica (CAC)

- **Professora Maria Betânia e Silva** - Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística - CAC (Artes Visuais)

Instituto de Estudos da América Latina visa à integração regional

NO MÊS DE SETEMBRO, O CAMPUS RECIFE VAI SEDIAR O SEMINÁRIO INTERNACIONAL “América Latina: Interloquções”, reunindo professores e pesquisadores de diversos países da região

Ana Célia de Sá

O Instituto de Estudos da América Latina (IAL) da UFPE promove, no segundo semestre deste ano, uma série de atividades, entre elas um seminário internacional para articulação da pesquisa latino-americana. Inaugurado no dia 1º de junho em solenidade realizada no Auditório Reitor João Alfredo, na Reitoria, o IAL tem a missão de promover a integração regional, encadeando o conhecimento e a crítica das realidades e das contradições na América Latina e no Caribe de modo inter, multi e transdisciplinar.

Nos dias 24 e 25 de setembro, o instituto vai realizar o seminário internacional “América Latina: Interloquções”, no Campus Recife da UFPE, com participação de pesquisadores da Universidade e de instituições parceiras. O embaixador itinerante do Equador, Ramón Torres, será um dos convidados. Já no dia 1º de dezembro, em San José/Heredia, na Costa Rica, o IAL apresenta painel no V Encuentro Internacional sobre Vida Cotidiana, Conflicto y Estructura Social, no qual discute o papel do instituto na cooperação internacional. O encontro será na Universidad Nacional da Costa Rica.

Além disso, está previsto, para este ano, o lançamento no Brasil do livro “Pós-desenvolvimento e novas fronteiras utópicas



Passarinho

→ A cerimônia de inauguração ocorreu no dia 1º de junho e contou com a participação do professor Willy Soto (à esq.), da Universidad Nacional de Costa Rica sobre a pesquisa social na América Latina contemporânea

na América Latina”, com selo Editora Universitária da UFPE/IAL. A obra traz textos de mais de dez grupos de pesquisa latinos. “Ainda estamos negociando a realização de um dos seminários latino-americanos que estão sendo preparados para discutir o Mercosul”, antecipa o coordenador do instituto, Paulo Henrique Martins, professor do Departamento de Sociologia da UFPE.

O instituto pretende estimular as investigações e disseminar o conhecimento, considerando processos econômicos, socioculturais e tecnológicos dos países da América Latina e do Caribe. Também visa a promover a cooperação interinstitucional; concatenar o diálogo interno entre grupos de pesquisa; favorecer o intercâmbio; e ampliar parcerias. As áreas de interesse são Ciências Humanas e Ciências Exatas e da Natureza.

“A criação do Instituto de Estudos da América Latina

visa a melhor integrar as pesquisas e as cooperações já existentes entre a nossa Universidade e as universidades latino-americanas. Ao mesmo tempo em que busca fortalecer esses laços de cooperação para que nós possamos contribuir para que o nosso continente tenha um desenvolvimento social e humano mais integrado e mais justo”, explica

o reitor Anísio Brasileiro. O IAL, vinculado ao Gabinete do Reitor, está localizado na Biblioteca Central da UFPE. O vice-coordenador do instituto é Joanildo Burity, pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) e professor colaborador dos Programas de Pós-Graduação em Sociologia e em Ciência Política da UFPE.

Saiba mais

→ **INAUGURAÇÃO** - A cerimônia de inauguração foi presidida pelo reitor Anísio Brasileiro e teve a participação do professor Paulo Henrique Martins; do cônsul-geral da República Dominicana e da Albânia, Lamartine Hollanda; da representante da Fundaj Alexandrina Sobreira; e do professor Willy Soto Acosta, da Escola de Relações Internacionais da Universidad Nacional da Costa Rica, que ministrou a palestra “Tendências da Pesquisa Social na América Latina Contemporânea”.

Na palestra, o docente apresentou um histórico da pesquisa social latino-americana, influenciada pelo contexto histórico-político-econômico da região, e apontou desafios das Ciências Sociais na América Latina, entre eles o desprendimento do eurocentrismo, o pensamento em nível global e o estudo de fenômenos e temáticas emergentes. O incentivo à cultura da pesquisa para o tratamento de problemas sociais relevantes e concretos é um dos caminhos apontados pelo professor para a expansão científica latino-americana.